



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**DESENHOS INFANTIS: Olhares dos professores do Centro de  
Educação Infantil “A Mão Cooperadora II” em Itaituba-Pará**

ALDILEUZA SILVA DOS SANTOS BECHARA

ITAITUBA-PA

2016

ALDILEUZA SILVA DOS SANTOS BECHARA

**DESENHOS INFANTIS: Olhares dos professores do Centro de  
Educação Infantil “A Mão Cooperadora II” em Itaituba-Pará**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de  
Licenciatura Plena em Pedagogia, ministrado pela  
Faculdade de Itaituba, como requisito para obtenção do  
título de Licenciado Plena em Pedagogia, orientada pelo  
professor Dr. Francisco Claudio de Sousa Silva

ITAITUBA-PA

2016

ALDILEUZA SILVA DOS SANTOS BECHARA

**DESENHOS INFANTIS: Olhares dos professores do Centro de  
Educação Infantil “A Mão Cooperadora II” em Itaituba-Pará**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de  
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em  
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,  
Esp.

**BANCA EXAMINADORA**

Presidente: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva,

Orientador: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva,

Avaliadora: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Lúcia Maria Costa Cruz,

Resultado: \_\_\_\_\_ Média: \_\_\_\_\_

Data: 18 de março de 2017.

Dedico esse trabalho aos meus pais, esposo, filha, familiares e a todos que veem a arte como liberdade de expressão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que diante das dificuldades sempre esteve ao meu lado renovando minhas forças, e que oportunizou a realização desse sonho em realidade, obrigada papai do céu.

Aos meus pais Aldo Ferreira dos Santos e Varleusa Mendes dos Santos pelos cuidados e apoio que sempre tiveram comigo, pelas palavras sábias que me encorajaram a chegar onde estou.

E em especial ao meu esposo Tiago da Silva Bechara que me apoiou e me incentivou na concretização desse trabalho, pela compreensão e paciência durante esses quatro anos de graduação, e a minha filha amada Giovanna Laís Silva Bechara presente valioso que veio ao mundo durante a realização desse projeto, que encheu ainda mais minha vida de alegria.

As minhas irmãs, familiares, amigos que daiquiri durante o curso, e aos professores que contribuíram grandemente com seus conhecimentos que hoje fazem parte da minha formação.

E ao meu orientador Dhemesbraene Soares da Silva pelos conhecimentos e dedicação ao qual contribuiu grandemente na conclusão dessa monografia.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.”

(Provérbios 16:3).

## RESUMO

Este trabalho objetivou analisar a forma como os professores observam os desenhos infantis e seus significados, vendo que a criança, principalmente na sociedade contemporânea, é alvo de olhares diversos, que procuram por definições para este período da vida humana. A pesquisa foi realizada na Escola A Mão Cooperadora II no município de Itaituba – Pará e os procedimentos foram divididos em duas etapas: um levantamento bibliográfico a partir de estudos de publicações de livros, busca de sites, artigos e etc. e uma pesquisa de campo a qual foram aplicados um questionário que teve como abordagem qualitativa, contendo 10 questões direcionadas a 10 professores que trabalham na educação infantil. De acordo com os dados coletados observou-se que os professores da escola alvo da pesquisa em sua grande maioria compreendem a importância dos desenhos infantis no desenvolvimento do educando, e associam o mesmo ao seu estado emocional e também concordam que a criança consegue construir a sua linguagem. Quanto ao conhecimento das etapas dos desenhos infantis percebeu a carência na falta de informação e cursos de formação continuada que aprofundem a temática em questão.

**Palavras-Chave:** Desenhos infantis, Significados, Desenvolvimento, Educação Infantil.

## LISTA DE QUADROS

|                   |                                                                                                                                                         |    |
|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>QUADRO 01:</b> | Você trabalha com atividades que estimulam os desenhos infantis?.....                                                                                   | 42 |
| <b>QUADRO 02:</b> | Você costuma observar os desenhos feitos pelas crianças e dar importância quanto aos seus significados?.....                                            | 43 |
| <b>QUADRO 03:</b> | Através das atividades com desenhos proporcionadas pelo professor em sala de aula, a criança consegue construir a sua linguagem?.....                   | 44 |
| <b>QUADRO 04:</b> | Ocorreu algum fato na escola de alguma criança que demonstrou através dos desenhos algum problema psicológico, problemas familiares dentre outros?..... | 44 |
| <b>QUADRO 05:</b> | Qual seu conhecimento a respeito da existência das etapas do desenvolvimento dos desenhos infantis?.....                                                | 45 |
| <b>QUADRO 06:</b> | Os professores da educação infantil utilizam o desenho como metodologias na construção da aprendizagem infantil?.....                                   | 46 |
| <b>QUADRO 07:</b> | Os alunos da Educação Infantil compreendem que os desenhos são meios de linguagem?.....                                                                 | 47 |
| <b>QUADRO 08:</b> | Você já participou de alguma formação continuada que ampliasse os seus conhecimentos acerca da temática em questão?.....                                | 47 |
| <b>QUADRO 09:</b> | A escola promove projetos que valorizem os desenhos infantis?.....                                                                                      | 48 |
| <b>QUADRO 10:</b> | A escola oferece materiais pedagógicos que possibilitem o professor trabalhar com os desenhos infantis?.....                                            | 49 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                         |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                                  | <b>10</b> |
| <b>1 O DESENHO NO UNIVERSO INFANTIL.....</b>                                                                                            | <b>12</b> |
| 1.1 OS PRIMEIROS DESENHOS DA PRÉ-HISTÓRIA.....                                                                                          | 12        |
| 1.2 O DESENHO COMO MANIFESTAÇÃO HUMANA.....                                                                                             | 15        |
| 1.3 OS SIGNIFICADOS DOS DESENHOS INFANTIS.....                                                                                          | 20        |
| 1.4 LIBERDADE ARTISTICA NO ESPAÇO ESCOLAR.....                                                                                          | 24        |
| <b>2 O EDUCADOR COMO INCENTIVADOR DOS DESENHOS<br/>INFANTIS.....</b>                                                                    | <b>28</b> |
| 2.1 OS ESTÁGIOS DO DESENHO INFANTIL.....                                                                                                | 28        |
| 2.2 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DOS DESENHOS                                                                                  | 30        |
| 2.3 RISCOS E RABISCOS: O SIGNIFICADO DO DESENHO PARA O<br>APRENDIZADO DA CRIANÇA.....                                                   | 34        |
| 2.4 O DESENHO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....                                                                                                | 36        |
| <b>3 DESENHOS INFANTIS: OLHARES DOS PROFESSORES DO<br/>CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL “A MÃO<br/>COOPERADORA II” EM ITAITUBA-PARÁ.....</b> | <b>39</b> |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....                                                                                            | 39        |
| 3.2 METODOLOGIA.....                                                                                                                    | 40        |
| 3.3 RESULTADOS DA PESQUISA.....                                                                                                         | 41        |
| 3.4 PROPOSTA.....                                                                                                                       | 49        |
| <b>CONCLUSÃO.....</b>                                                                                                                   | <b>51</b> |
| <b>BIBLIOGRAFIA.....</b>                                                                                                                | <b>52</b> |
| <b>APENDICE.....</b>                                                                                                                    | <b>55</b> |

## INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização da criança começa na educação infantil e é nessa fase que a criança tem a oportunidade de ter contato com o mundo e compreender o que acontece em sua volta. É nesse mesmo momento que ela começa a expressar suas ideias, desejos e sentimentos.

A criança adquire seus conhecimentos e experiências através das vivências fora e dentro do âmbito escolar. O grafismo é uma forma artística de representar suas concepções de mundo. Ao desenhar, a criança tem a oportunidade de expressar suas descobertas, anseios e vontades.

Nesse sentido, a criança torna-se alvo dos olhares dos professores da educação infantil, pois é este profissional que está de forma direta acompanhando o desenvolvimento desse aluno. O presente estudo tem por objetivo analisar os cuidados e a atenção que os professores da educação infantil no Centro Infantil “A mão Cooperadora “ tem com os desenhos infantis e os significados que eles representam para a vida da criança.

No mundo contemporâneo em que vivemos há muitas problemáticas vivenciadas no meio familiar. Tais dificuldades na maioria das vezes refletem de forma clara e sucinta na sala de aula, dificultando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Através do grafismo, as crianças que estão nesse processo de alfabetização usam o desenho como linguagem de expressão. Sabe-se que o desenho é uma das primeiras formas de a criança se comunicar e se expressar, pois, os mesmos dizem muito sobre o caráter e o estado emocional da criança. O desenho é visto como algo em que a criança entra em contato com seu mundo ao mundo exterior.

Considerando a capacidade infantil de compreensão e assimilação no entorno ao que vivem transmitidos em grafismo, viu-se a necessidade de se fazer o presente estudo.

## 1 O DESENHO NO UNIVERSO INFANTIL

### 1.1 OS PRIMEIROS DESENHOS DA PRÉ-HISTÓRIA

O homem é um ser dotado de curiosidades e isso se implica como algo que o homem carrega em si desde os antepassados, destacamos os antigos homens das cavernas, o espírito indagativo já tinha uma forte influência sobre os mesmos, prova disso que encontramos vários vestígios de que o homem mesmo limitado ao acesso ao conhecimento já mostrava sua autonomia quanto á várias descobertas para o caminho rumo a civilização.

Foi durante o período Paleolítico Superior que o homem desenvolveu o seu progresso intelectual, pois o mesmo começou a criar mecanismo para a sua sobrevivência e vários utensílios que facilitaram sua vida, várias técnicas o auxiliaram para a sua existência.

Prova disso destacamos o fogo, que para a nossa atualidade pode não ter muitos efeitos, mas para eles foi uma grande descoberta, a técnica para fazer o fogo que para primeiro momento foi criado para aquecê-lo durante o frio, afastar os ataques e oferecer proteção contra animais selvagens, foi algo que o levou a refletir que tinham que ser analisados os tipos de materiais para produzir as primeiras faíscas, através do atrito de pedras ou pedaços de madeira.

O desenvolvimento de vários utensílios, foram de fato importantes para a contribuição do que chamamos hoje de civilização. Além de suas técnicas para a sobrevivência o homem pré-histórico sentia a necessidade de desenvolver seus talentos e habilidades com as artes. (BURNS, 1975, p. 25)

A suprema realização do homem de Cro-Magnon foi a sua arte - realização tão original e tão resplandecente que deveria ser incluída entre as Sete Maravilhas do Mundo. Nada ilustra tão bem como esse fato o grande abismo cavado entre a cultura do Paleolítico Superior e tudo quanto a precedeu. A arte do período compreende quase todos os ramos que a cultura material de então tornava possíveis.

Como podemos observar o homem primitivo já possuía o desejo de se expressar artisticamente antes mesmo que a escrita fosse desenvolvida já era capazes de produzir obras de arte que em sua maioria relatavam características da natureza, um fator importante é que suas obras de artes foram registradas em

paredes de cavernas, tetos rochosos, sobre superfícies rochosas ao ar livre que são conhecidas hoje em dia como gravuras ou pinturas rupestres.

As pinturas rupestres são conhecidas como as mais antigas figuras feitas pelo ser humano, são descritas também como signos ou ícones que eram pintadas pelo o homem primitivo com a finalidade de transmitir um acontecimento ou um fato ocorrido, através das pinturas eles expressavam ocorrências do seu cotidiano. (MARTINO, 2009, p. 114)

O ícone é a representação imediata do objeto representado no tempo. Não existe ícone do passado ou do futuro que possa levar esse nome, porque o ícone está sempre vinculado ao momento da representação. O ícone congela o tempo do significado. Quando se olha fotografias antigas o tempo do ícone se mistura com o tempo presente, geralmente provocando alguma reação em quem está olhando.

O ícone signo visual ou imagem que eram registrados pelo homem primitivo seriam as linguagens visuais que eram imediatamente feita pelos mesmos, buscavam transmitir seu cotidiano Através das pinturas rupestres podemos observar os acontecimentos das culturas e tradições praticadas pelos povos antigos como eram seus costumes, rituais religiosos, suas lutas, danças, vestimentas e utensílios domésticos, as representações feitas mostram exatamente o quanto esses povos valorizavam essa pratica artística. (BURNS, 1975, p. 27)

Para o homem paleolítico a arte era um assunto muito sério. A verdadeira finalidade de quase toda ela não era agradar aos sentidos, mas ao que parece, tornar mais fácil a luta pela existência aumentando o suprimento de animais usados na alimentação. O próprio artista não era um esteta, mas um mágico, e sua arte era uma forma de magia destinada a promover o êxito do caçador. Nesse objetivo reside a sua verdadeira significação e o fundamento de quase todas as suas qualidades características. Sugere, por exemplo, a razão real pela qual os animais de caça constituíam o tema quase exclusivo dos grandes murais e por que são muito raras as representações de plantas e objetos inanimados.

O homem primitivo reproduzia suas experiências de vida na luta pela sobrevivência, por isso o mesmo expressava suas experiências e até mesmo os seus planos de como atacar as suas caças através das artes.

Fato importantíssimo que alguns estudiosos observaram é que o homem era muito criativo e o mesmo criava suas próprias tintas que eram feitas com matérias primas da natureza e assim utilizavam água, terra, carvão mineral, saliva,

fragmentos de rochas, argila, sangue e gorduras de animais. Os primeiros lápis ou pincéis usados para desenhar eram supostamente os seus próprios dedos.

Segundo Castro, Gatti e Oliveira (2007 p. 13):

Desde a pré-história, passando pela invenção da escrita, é necessário analisar e estudar a evolução dos materiais que serviram de suporte e de instrumentos para a execução dessas informações. Na história da evolução da escrita vemos a utilização de vários instrumentos como, por exemplo: lascas de pedras, galhos de árvores, ossos, carvão varetas de metal e penas de aves. O aparecimento do grafite se deu no século XVII d.C. mais a concepção de lápis com revestimento de madeira, apareceu somente no século XX.

Os materiais utilizados pelo homem primitivo, mostra que mesmo sem recursos aprimorados como os que hoje temos acesso, não os impediam de fazer com que eles mostrassem o seu potencial artístico, e a execução de seus desenhos que nos mostram de como a civilização humana evoluiu, se comparados aos materiais que os mesmos usufruíam.

As manifestações artísticas mais antigas foram encontradas na Europa, em especial na Espanha, sul da França e sul da Itália e datam de aproximadamente de 25000 a.C., portanto no período paleolítico. Na França foi encontrado o maior número de obras pré-históricas e até hoje em bom estado de conservação, como as cavernas de Altamira.

“Os artistas do paleolítico eram figurativos, ou seja, reproduziam as imagens a partir do que eles visualizavam no seu cotidiano especificamente a sua caça, não deformava nem estilizava, nas representações de animais, percebe-se a lei da frontalidade, onde os mesmos são vistos de perfil”.( FILHO, 1989).

De acordo com Filho as descobertas mais das pinturas rupestres mais antigas que se tem registro são as cavernas de Altamira na Espanha em 1880, e a de Lascaux em 1940. (FILHO, 1989, p. 18).

As pinturas das paredes das cavernas de Altamira foram às primeiras descobertas dos tempos modernos. As cavernas ficam próximas a Santander na Espanha, as descobertas tinham tantas e tamanhas implicações para a arqueologia, que de início foi dado como fraude. Há no teto da caverna uma manada de bisões, e nela os bichos se imbricam – cavalos, javalis, mamutes e outras criaturas, as caças desejadas pelo homem da Idade da Pedra. (BECKETT 1994, p. 10).

Beckett fala também que a caverna de Lascaux é tão importante quanto a de Altamira pois são os registros mais antigos que se tem da produção artística da pré história.

Na caverna de Lascaux há uma pintura de um homem, que se assemelha a um graveto, jaz diante de um bisão erigido e extirpado. Abaixo do homem, há uma figura que parece ser uma ave ou, possivelmente um totem ou estandarte que trás a figura de uma ave que é uma pintura de poder espantos, somos forçados e reconhecer desconhecemos seu significado, mas essa ignorância não afeta nossa reação – pelo contrário, só a intensifica. O naturalismo com que os bichos eram desenhados e pintados não se aplicava aos retratos de humanos. Raramente se representavam pessoas, mas, quando isso acontece, trata-se de uma forma humana mais tosca e básica ou, maior frequência, de formas simbólicas. (BECKETT 1994, p. 11)

No Brasil há também registros rupestres que podem ser encontrados em vários sítios arqueológicos brasileiros, A pintura rupestre do Parque Nacional da Serra da Capivara expõem a riqueza que são representadas pelos animais e plantas. Vidal (1992, p. 24)

O apogeu das obras rupestres da tradição Nordeste ocorre por volta de 10 mil anos atrás, coincidindo com o mais alto grau de qualidade técnica da indústria de pedra lascada na região. A evolução do primeiro período se manifesta em uma diversificada temática e em uma complexidade dos agenciamentos na representação das ações, segue-se um período no qual, junto aos componentes essenciais da ação, aparecem outros de caráter secundário no plano de compreensão de atividades. Assim, no primeiro período, “as representações de atividades de caça comportam figuras de caçadores e animais, e as representações sexuais tem dois parceiros”.

De acordo com Vidal através das pinturas pode-se identificar a presença de grupos humanos que habitavam essa região como ele enfatiza que há o mais alto grau de qualidade técnica da indústria nessas áreas do nordeste brasileiro que se situa a presença marcante dessas obras. Diante disso observa-se que o homem para cada época de sua história procura deixar seus registros na história da humanidade.

## 1.2 O DESENHO COMO MANIFESTAÇÃO HUMANA

A arte é tão antiga quanto o homem, o homem sempre teve um ligamento muito forte com a arte e sempre sentiu a necessidade de utilizá-la, prova disso

podemos destacar que antes mesmo que a escrita fosse desenvolvida, o mesmo já utilizava o desenho como forma de expressão,

A descoberta da arte se deu de forma natural, vendo o homem que precisava registrar a sua história e não possuía do entendimento da escrita, utilizou-se desse mecanismo, para então contar a sua história para as futuras gerações. A Arte sempre esteve presente na vida do homem, e sempre ocupou um lugar preferencial.

De acordo com Fischer, (2002 p. 11)

A Arte concebida como “substituto da vida”, a arte concebida como o meio de colocar o homem em estado de equilíbrio. Como o meio circundante \_ trata-se de uma ideia que contém o reconhecimento parcial da natureza da arte e da sua necessidade. Desde que um permanente equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda não pode ser previsto nem para a mais desenvolvida das sociedades, trata-se de uma ideia que sugere, também, que a arte não só é necessária e tem sido necessária, mais igualmente que a arte continuará sendo sempre necessária.

Através da arte o homem consegue chegar e transmitir um estado de espírito em equilíbrio, no momento em que o mesmo faz uso da mesma, pode-se observar que ao construir uma obra artística a uma total concentração e atenção no desenho que está sendo trabalhado pelo artista.

A arte é algo que faz parte da natureza humana da representação do imaginário ou da realidade que é percebida ou que se anseia. Podemos definir que seria uma forma da representação do real ou um caminho de liberta-se da dura realidade que é vivida, o mesmo consegue chegar a esse processo através da arte.

A liberdade de expressar-se é algo que o homem sempre buscou, e sempre achou necessária como um modo de conhecer e mudar o mundo em que o cerca, a parti do momento em que o homem começa a conquistar esse direito ele se sente autoconfiante e autor da sua própria história.

A arte dos povos primitivos modernos se assemelha à arte infantil; pinta as coisas, não como estas são, mas de acordo com preconceitos ingênuos da sua mente.

A primeira manifestação artística da criança, ao desenhar, as crianças conseguem expressar vários tipos de sentimentos e a forma de como enxergam o mundo em sua volta, elas visualizam as formas do meio em que vivem seu traçado,

o que lhe é uma experiência individual. De acordo com Porcher apud Gloton, (1982, p. 108).

A Criança tem uma necessidade natural de expressar o que pensa, o que sente, para si mesma e para os outros. Não é preciso imaginar uma estratégia para conduzi-la a isso. Tudo que importa é que ela possa exteriorizar aquilo que deseja expressar no momento em que sente necessidade disso, e também favorecer essa atividade através da criação de situações motivadoras.

Percebe-se que a criança tem essa tendência de expressar-se normalmente, sem que haja nenhum tipo de esforço da parte dos adultos, pois as mesmas carregam em si essa essência de expor suas expressões artísticas, assim quando sentem a necessidade.

A medida em que tem domínio das sensações imediatas, elas começam a estabelecer diferenças e semelhanças entre os elementos. Percebe-se que é aos dois anos de idade, quando os gestos naturalmente vão se arredondando, logo aparece suas composições.

O presente estudo encontra-se fundamentado em alguns autores que ajudam no melhor entendimento da temática em discussão. O desenvolvimento psíquico começa desde a infância e termina na vida adulta, tal processo é observado através de várias maneiras dentre essas possibilidades estão inseridas o desenho, (LUQUET 1969, p.160) afirma: O ato de desenhar é atividade lúdica, reunindo como em todo o jogo, o aspecto operacional e o imaginário.

... o desenho é a íntima ligação do psíquico e do moral. A intenção de desenhar tal objeto não é senão o prolongamento e a manifestação mental; o objeto representado é o que, neste momento, ocupará no espírito do desenhador um lugar exclusivo ou preponderante.

O desenho nada mais é do que a representação mental da mente humana, de suas experiências vivenciadas quanto ao mundo em que acerca. Sendo assim, na infância essa representação aparece de forma mais evidente, pois é nessa fase que a criança começa a expressar ter contato e conhecer o universo em sua volta. A criança é um ser capaz dotado de imaginação e tem esse direito de poder criar e manifestar sua cultura. Sendo assim ela tem seus direitos referidos destacados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a qual, ao conceituar criança a define como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12) .

Diante disso podemos observar que a criança tem essa autonomia de ser um sujeito atuante com a liberdade de vivenciar, aprender experimentar e construir sua própria identidade, tendo sempre seus direitos amparados pelas políticas públicas.

Se observarmos a abordagem histórica do direito das crianças vamos ver que nem sempre os mesmos tiveram esses mesmo direitos que eles possuem hoje. Desde a antiguidade, mulheres e crianças eram consideradas seres inferiores que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, sendo inclusive a duração da infância reduzida. Por volta do século XII era provável que não houvesse lugar para a infância, uma vez que a arte medieval a desconhecia (ARIÈS, 1978).

Na era medieval tanto as crianças quanto as mulheres não possuíam espaço e nem direitos na sociedade, pois os mesmos eram “tachados” como fragilizados e sem valorização alguma naquela época. Áries traçou esse perfil através de seus estudos sobre a infância que é possível verificar que os adultos não tinham esse sentimento de infância nem no meio social e nem no meio familiar, o que gerava ainda mais preconceito contra esse sujeito.

A partir do momento que a criança apresentava independência física, eram inseridas na sociedade e comparadas aos adultos só que em miniatura. Eram medidas pela mesma força, obrigação as atividades realizadas pelos os adultos, muitos trabalhavam no pesado e não possuíam se quer o mínimo de respeito quanto a sua estatura física, não tinham o acesso ao saneamento básico, não havia uma vistoria quanto a saúde publica e se quer tinham acesso as escolas.

Os mesmos não podiam usufruir dos seus estágios da infância que hoje são reconhecidos e respeitados pela a sociedade, não frequentavam as escolas e nem usufruíam de um aprendizado pedagógico de acordo com suas necessidades, o aprendizado se dava através das vivencias e experiências adquiridas pelo contato com as atividades realizadas com os adultos.

Nesse mesmo período havia muitos índices de mortalidade infantil, era algo muito comum as crianças morrerem e não conseguirem se quer atingir a idade

adulta devido as grandes epidemias que não eram controladas. Tal problema repercutiu até o final do século XIII.

As escolas não ofereciam modalidades e nem saberes sistematizados para cada faixa etária dos educandos, as escolas em sua grande maioria eram frequentadas por pessoas de qualquer idade não havia um saber apropriado o ensino era mais técnico do que pedagógico, geralmente os centros como eram conhecidos eram frequentados por jovens.

Com o grande desenvolvimento acelerado do capitalismo, viu-se a necessidade de se fazer o uso e a exploração da mão-de-obra infantil o que como consequência contribuiu para aumentar essas desigualdades, além de que os valores dados às crianças são os mais diversos e variam de acordo com a época e a classe social (ARIÈS, 1978).

Ao longo dos anos houve um repensar sobre o sentimento de infância e a sociedade começou a olhá-la com outros olhares, pois ficou evidenciado que a criança é um ser dependente que precisa ser protegida e amparada tanto pela família quanto pelo estado.

Então viu-se a necessidade de criar políticas públicas que viessem assegurar os direitos da criança, uma dessas políticas criadas foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA - que estabelece as diretrizes no campo das políticas públicas de atendimento à criança e adolescentes, buscando assim, descriminar a infância e juventude pobre, para que todos sejam reconhecidos como sujeitos de direitos.

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.  
Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade. Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Nos artigos 1º, 2º e 3º do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) fica explícito que a mesma tem a proteção integral do Estado e da família, e goza de

todos os direitos de oportunidades, e ao desenvolvimento que implica em todas as áreas desde o espiritual até a liberdade de aproveitar todos os estágios necessários no desenvolvimento do indivíduo que ainda está em período de formação.

Como pode- se ver o indivíduo em formação tem seu espaço de usufruir dos seus direitos na sociedade, mesmo com o apoio de políticas públicas os mesmos são raramente valorizados pelos adultos que olham a mesma com desprezo e muito das vezes são ignoradas no espaço social. A escola oportuniza a criança como espaço privilegiado no qual são possíveis variadas possibilidades de desenvolvimento da expressão infantil e ao convívio grupal, permite que a criança aprenda a se colocar como um sujeito atuante.

### 1.3 OS SIGNIFICADOS DOS DESENHOS INFANTIS

É no âmbito escolar que a criança começa a ter seus primeiros contatos com o meio social e com materiais didáticos que a oportuniza de começar os seus primeiros rabiscos Derdyk afirma: “nos rabiscos intermináveis, aos poucos, os gestos vão naturalmente se arredondando. Surgem espirais e caracóis que nascem de dentro para fora, de fora para dentro. Há ensaios de toda ordem até o aparecimento do primeiro círculo fechado” (1989, p. 88).

A arte na escola é de grande relevância para a criança, pois ela proporciona um melhor desenvolvimento cognitivo, além de ser uma atividade prazerosa, relaxante e que se for bem orientada a levará a uma ação reflexiva. As crianças se forem estimuladas a desenhar, o farão com bastante alegria, com liberdade para exercitar esse potencial.

Nesse primeiro contato com o lápis nasce os primeiros traços na superfície do papel, não é somente um rabisco simples mais ricos detalhes que possibilitam a criança de se aventurar em um mundo mágico de descobertas, pois o mesmo assume várias possibilidades para a criança, a “possibilidade de brincar, o desenho como possibilidade de falar (...)” (MOREIRA, 2009, p.26).

O desenho é a sua primeira forma de linguagem, aonde a criança brinca e resinifica o seu mundo, expressando assim os seus sentimentos, organizando o seu interior. Nesse momento de produção pessoal, onde a criança irá extravasar os seus sonhos, seus anseios mais profundos, é uma experiência pessoal, o educador geralmente interfere e troca o desenho espontâneo, que antes fazia parte do

universo infantil, pelo desenho pré-estabelecido, reservando assim, para a arte de desenhar livremente um lugar à parte nesse processo educativo.

É nessa brincadeira que a criança começa a se conhecer, descobrir e revelar o seu universo infantil que até então está guardado no seu interior. Quando a criança tem a oportunidade de se expressar ela adquire maior autonomia e confiança no que realiza. O autor Fontana e Cruz (1997), em sua obra *Psicologia e trabalho pedagógico*, apontam Luquet, Piaget e Vygotsky nas reflexões que envolvem o desenho da criança.

De acordo (LOWENFELD. *Apud*. SILVA, 1993, p. 06)

Admito que a maior contribuição do ambiente familiar a favor da arte infantil consiste em não interferir no desenvolvimento natural das crianças. A maioria delas se expressa livremente e de forma original, quando não sofre inibição provocada pela interferência dos adultos.

A família contribui muito no desenvolvimento da criança, pois ela é a base para os mesmos que ainda estão em processo de formação. Cabe ao meio familiar permitir com que essa criança se desenvolva de forma natural sempre orientando o mesmo sem fazer muitas interferências, pois assim ela poderá ser um adulto bem-sucedido e confiante.

O desenho no desenvolvimento infantil é um tema pouco aprofundado por pesquisadores da educação e por este motivo, percebe-se desconhecimento e pouca valorização desta prática pelos educadores que atuam na educação infantil (...). É a partir de 02 a 07 anos que o educador poderá desenvolver habilidades futuras no indivíduo por meio de atividades livres e dirigidas, sempre respeitando as fases pelas quais a criança passa (SIO, 2004, p.2).

(...) O desenho pode ter função terapêutica, sendo capaz de um resultado extraordinário. Pela vivência que têm-se, pode-se comprovar que aquelas crianças que têm oportunidades de momentos de estímulos e apoio as suas manifestações artísticas, saem da apatia e isolamento, esquecendo por momentos o quadro que estão vivendo, manifestando melhoras significativas no seu estado geral. Isso evita que entrem em estado depressivo o que é muito comum nestes casos.

Através do desenho, pode-se conhecer melhor o universo infantil. Pois, o desenho é um meio de comunicação, ao desenhar a criança percebe que esse é ação sobre a superfície, e que é, algo para ser visto, aprendendo assim pela ação de desenhar, percebendo os limites que lhe são impostos pelo papel, soltando sua

imaginação ao conseguir colocar o real num plano imaginário, e porque não dizer “mágico”. A criança se apropria do desenho enquanto representação visual e imaginativa. O desenho é como um instrumento valioso de compreensão pelo adulto do entendimento que a criança tem de mundo (SILVA & TAVARES, 2016, p.4).

De acordo com Lowenfeld e Brittain (1997),

A garatuja é vista como início do desenvolvimento da criança representando o emocional e o intelectual em seus trabalhos criadores. Explora os desenhos de rabiscos livremente por intermédios dos sentidos quando começa a dar nome o que representa.

O desenho é um sistema de representação, sendo um trabalho gráfico, construindo e interpretando o objeto conforme o que sente e pensa. A criança não nasce sabendo desenhar, o meio que propicia este conhecimento a partir das estruturas mentais que possibilitam a criança interpretar o mundo. Dessa forma, o conhecimento não resulta da relação da criança como os objetos, mas da sua interpretação e representação.

A escrita uma verdadeira fascinação sobre a criança, e isto, bem antes de ela própria poder traçar verdadeiros signos. Muito cedo ela tenta imitar a escrita dos adultos. Porém, mais tarde, quando ingressa na escola, verifica-se uma diminuição da produção gráfica, já que a escrita considerada mais importante passa a se concorrente do desenho (SIO, 2004, p.7).

O desenho como possibilidade de brincar, de falar, de registrar, marca o desenvolvimento da infância, porém, em cada estágio, o desenho assume um caráter próprio.

Estes estágios definem maneiras de desenhar que são bastante similares em todas as crianças, apesar das diferenças individuais de temperamento e sensibilidade. Esta maneira de desenhar própria de cada idade varia, inclusive, muito pouco de cultura para cultura. Piaget, 1973 *Apud* Pereira, (2012, p.2)

O desenho é uma das manifestações semióticas, isto é, uma das formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói. Desenvolve-se concomitantemente às outras manifestações, entre as quais o brinquedo e a linguagem.

O desenho é percebido pela garatuja, fase inicial do grafismo. Semelhantemente ao brincar, se caracteriza inicialmente pelo exercício da ação. O

desenho passa a ser conceituado como tal a partir do reconhecimento pela criança de um objeto no traçado que realizou.

Nessa fase inicial, predomina no desenho a assimilação, isto é o objeto é modificado em função da significação que lhe é atribuída, de forma semelhante ao que ocorre com o brinquedo simbólico. Na continuidade do processo de desenvolvimento, o movimento de acomodação vai prevalecendo, ou seja, vai havendo cada vez mais aproximação ao real e preocupação com a semelhança ao objeto representado, direção que pode ser vista também no jogo de regras.

O desenho espelha o que as crianças dizem sobre si mesma, mas na verdade o desenho é a primeira obra das crianças, traduz a sua riqueza expressiva. De acordo com Ana Salvador (1999), o desenho pode, em distintas situações, tornar-se na indicação, no espelho do estado de espírito da criança, porque traduz o que sente, pensa, deseja, o que a deixa inquieta, alegre ou triste (CORREIA, 2012, p.11).

Read (1977) evidencia que o desenvolvimento do pensamento advém das imagens visuais, ou seja, a criança desenvolve o seu pensamento através das imagens que vê (CORREIA, 2012, p.12).

O desenho da criança é o lugar do provável, do indeterminado, das significações, daí emerge a importância desse considerar o primeiro desses intérpretes, a própria criança (CORREIA, 2012, p.12). Para a escola, o desenho da criança é encarado como instrumento de medida, ou como meio de desenvolvimento de aspectos importantes da criança, dos quais são destacados a inteligência, a motricidade e o sentido estético.

Enfatiza Derdyk, ( 1989, p.10 *Apud* SIMAS, 2011,p.24).

O desenho é uma linguagem muito antiga e “permanente, sempre esteve presente desde que o homem inventou o homem. Atravessou fronteiras espaciais e temporais, e por ser tão simples, teimosamente acompanha a nossa aventura na terra”

A criança ainda aprendendo a andar e a pronunciar as primeiras palavras, apropria-se do lápis ou qualquer outro objeto semelhante e, impulsionada pela alegria e pelo prazer dos movimentos descontrolados de suas mãos, descobre paulatinamente nas pontas dos dedos que pode exibir nas folhas de papéis emaranhados de traços. É mais do que simples traços, estes se revelam como fonte rica de alegria e tornam-se um verdadeiro fascínio para a criança.

O ato de desenhar faz parte da vida de qualquer criança, pois o desenho manifesta o desejo de representar, mas também, ele é, antes de qualquer coisa, alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação. Ao desenhar, a criança passa por um longo processo vivencial e existência.

As crianças entendem seus desenhos como criação de um estilo próprio a partir do momento em que entram em contato com diferentes tipos de obras e culturas, com por exemplo a ideia modernista de Tarsila do Amaral, que é semelhante ao processo de trabalho dos alunos, principalmente nas aulas de percurso, pois funciona como estímulo nas duas direções, na curiosidade pela história da arte e para a produção consciente nas atividades. Os alunos já começam a lidar com informações que serão aprofundadas no período escolar.

Para que se perceba como a diferença de repertório enriquece a produção artística, o professor deve propor aos seus alunos atividades relacionadas às obras dos artistas que está sendo trabalhado. O resultado da riqueza que diferentes interpretações dão ao mesmo, e que estas interpretações são frutos da soma de conhecimentos, e eis aí a importância de apreciar e estimular a produção das crianças.

#### 1.4 LIBERDADE ARTISTICA NO ESPAÇO ESCOLAR

A imaginação é algo que nos acompanha desde a infância e é nessa fase que ela é manifestada com mais intensidade, a imaginação criadora da criança vem sendo estudada por vários estudiosos da educação dentre eles podemos destacar Jean Piaget e Gaston Bachelard que em comum concordam que a imaginação e a razão só tem sentido em uma dinâmica constantemente conquistadora.

Bachelard torna claro a concepção de conhecimento baseado no “fazer” em a “Terra e os desvaneio da vontade” (1991) nessa obra ele define como dinâmica conquistadora que desperta a matéria pelo tato imaginante que da vida as qualidades adormecida nas coisas. Piaget, o primeiro organizador é a ação, a própria atividade “A formação do símbolo da criança” (1971) nesta obra deixa claro que a significação tem sua gênese na organização da experiência vivida, o ato de desenhar é atividade lúdica, reunindo como em todo o jogo, o aspecto operacional e o imaginário.

A partir das experiências vividas o mesmo cria possibilidades na manipulação dos objetos. Ou seja, a criança manipula os objetos e assim é capaz de transpor a sua imaginação e pensamento através dos objetos que o mesmo consegue dominar e manipular suas artes. Segundo Pillar, (2014 p. 164)

Nas criações artísticas não importa o que é, mas fundamentalmente o que poderia ser: não real, e sim o real possível. A matéria que sustenta o gesto do artista é sempre real, algo imediatamente real, a forma de surgimento, o seu como, envolve uma abstração. Este é o exercício fundamental que a criança realiza com tanto prazer quando constrói, de forma lúdica, seus desenhos, pinturas ou modelagens, um desafio dramático no qual é o autor: exercita a aventura da criação de um objeto que a satisfaça seu desejo provocado pela matéria. O material serve à fantasia da criança que descobre a possibilidade de criar novas formas e novas significações a partir de recursos materiais, figurando seu imaginário.

Observa-se que a partir dos objetos que estão à disposição dessa criança ela poderá transformar simples objetos em algo grandioso que vai além do concreto até chegar ao abstrato, pois como vemos o indivíduo usa a capacidade de imaginar e construir o grau de complexidade e representação mental através do seu mecanismo do sensório-motor.

É relevante analisar a importância do material utilizado no momento da criação artística da criança; os recursos matéricos que geralmente tem que ter o lúdico, as cores e os materiais utilizados coloridos são atrativos especiais que influenciam muito na motivação da criação artística. Uma folha branca e os lápis a serem utilizados são recursos que levam os artistas a se libertarem e a participarem do jogo construtivo de conhecimento e da imaginação criadora.

É o âmbito escolar que cria as possibilidades das crianças se desenvolverem sadicamente, o pensamento da criança só evolui se a ela for dada a oportunidade de desenhar, brincar, modelar, enfim agir sobre as coisas extraíndo experiências sobre as mesmas.

De acordo com Paulo Sans, a criança “(...) mostra claramente em seus desenhos as influências da cultura na qual está inserida (...)” (1994, p.29). Daí, podemos perceber o quanto o desenho é uma linguagem subjetiva e está associada à maneira como a criança vê o mundo a sua volta.

Observar-se que a linguagem faz parte da aprendizagem da criança, ou seja, “brincando, falando, lendo, construindo coisas, explorando o mundo, exprimindo os afetos através do corpo, do desenho, do olhar” (GOULART, 2006, p.

54). As várias linguagens e maneiras expressivas das mesmas contribuem grandemente nesse processo de evolução de aprendizagem.

À medida que o pensamento da criança evolui, os traçados vão se aprimorando e tendo um sentido mais claro pois revelam o entendimento da criança com a realidade que a cerca.

A Liberdade de Expressão Artística envolve a criação, a produção e também na divulgação da obra de arte, a criança enquanto um ser no seu pleno desenvolvimento merece ser oportunizada desse direito.

O espaço escolar é o espaço que oportuniza a criação, a produção e porque não a divulgação desse trabalho, as escolas em si devem trabalhar com esses três quesitos quanto aos desenhos infantis, a mesma deve buscar criar projetos e oficinas que trabalhem na divulgação do trabalho artístico dos alunos.

Na educação, a arte possui uma grande jornada, mas foi amparada em lei somente na década de 70 através da Lei 5692, de 11 de agosto de 1971 que tornou obrigatória a disciplina de Educação Artística nos estabelecimentos de 1º e 2º graus.

De acordo com o entendimento dessa lei, a arte era considerada apenas uma atividade educativa, não efetivamente uma disciplina. Em 20 de dezembro de 1996, essa lei foi revogada pela Lei 9394 que, em seu artigo 26 parágrafo 2º, menciona o ensino da arte como componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica (IAVELBERG, 2003).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a criança de alguma forma expressa o que sente ou o que vê através do desenho, da música, da dança ou do teatro. A arte tem como objetivo ajudar a criança a se desenvolver livremente, a estimular a criatividade e a expressão.

A arte inclusa no cotidiano escolar torna o ambiente mais prazeroso para a criança, que ao contato com ela representa seus íntimos desejos e satisfação, o educando através da arte poderá se identificar com a personalidade do aluno e até mesmo o contexto cultural identificando suas dificuldades psicológicas e emocionais.

Através da arte o professor poderá trabalhar a Interdisciplinaridade pois a mesma oferece mecanismo que fazem ligações com as outras áreas de conhecimento, que articulam entre si saberes diversificados permitindo assim trabalhar com a matemática, história, geografia, literatura e outras disciplinas em geral, argumenta (CAVALCANTI, 2008).

A interdisciplinaridade ocorre quando, ao tratar de um assunto dentro de uma disciplina, você lança mão dos conhecimentos de outra. Ao estudar a velocidade e as condições de multiplicação de um vírus, por exemplo, é possível falar de uma epidemia ocorrida no passado devido às precárias condições de saúde e higiene e à pobreza do local. Daí, é possível até explorar, em outros momentos, os aspectos políticos e econômicos que geraram tamanha pobreza. A interdisciplinaridade é, portanto, a articulação que existe entre as disciplinas para que o conhecimento do aluno seja global, e não fragmentado.

A interdisciplinaridade nada mais é do que o conhecimento global e não fragmentado que o aluno vai adquirindo durante suas experiências e observações acerca do mundo, pois os saberes vão se articulando e solidificando em conhecimentos amplos da realidade que o mesmo está inserido.

Segundo Buoro (2003, p. 25) a arte é “[...] um produto de embate homem/mundo, consideramos que ela é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece”. Buoro explica que a arte é em si um produto que está diariamente interligada com o homem, pois da mesma leva-o a compreensão do mundo com o todo contexto que está englobado.

Fato interessante é saber trabalhar com a arte na infância, pois o professor poderá estingar o máximo desse aluno suas capacidades, dando a criança a liberdade de expor todo o seu potencial que deverá ser trabalhado pois a arte é um processo contínuo que deverá ser trabalhado no cotidiano escolar Holm, (2007, p.12) enfatiza

Quando se trabalha com a primeira infância, arte não é algo que ocorra isoladamente. Ela engloba: controle corporal coordenação equilíbrio motricidade sentir ver ouvir pensar falar ter segurança. E ter confiança, para que a criança possa se movimentar e experimentar. E que ela retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. O importante é ter um adulto por perto, co-participando e não controlando.

Na arte é de suma importância não se impor ou interferir no desenvolvimento do educando, pois o educador deverá deixar o aluno conhecer e experimentar, até atingir a confiança consigo mesmo, porém o adulto deverá sempre estar supervisionado as atividades por eles executadas. “A observação das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades”, Referencial curricular nacional para a educação infantil volume 2.

A partir das observações o mesmo poderá fazer ajustes na avaliação e no planejamento do seu trabalho pedagógico por ele executado diretamente com algum determinado aluno em particular.

## 2 O EDUCADOR COMO INCENTIVADOR DOS DESENHOS INFANTIS

### 2.1 OS ESTÁGIOS DO DESENHO INFANTIL

Na educação infantil é muito comum os professores trabalharem a questão do desenho, pois utilizam como os primeiros contatos da criança com o lápis e o papel, seria como um exercício para mesma trabalhar a questão da coordenação motora, seria como uma brincadeira.

A criança, ainda está aprendendo a andar e a pronunciar as primeiras palavras, ao apropria-se do lápis e papel emiti a sua mais profunda alegria, são mais que simples traços, pois a mesma consegue descobrir como consegue deixar suas marcas registradas.

O desenho infantil é essencial para o acompanhamento dos avanços em relação à construção do pensamento infantil. Foi a partir do século XIX, que houve uma maior preocupação em estudar o grafismo infantil esse estudo foi observado por vários pesquisadores que viram quão importante era analisar o desenvolvimento infantil quanto as atividades pedagógicas realizadas através dos desenhos que as mesmas desenvolviam e o tipo de sentimento que ocorriam nas suas criações.

Ao passar dos anos houve vários estudos de observação que implicou-se a descobrir os vários estágios dos desenhos infantis. Há vários autores que se interessaram em estudar o assunto e comentam os estágios do desenho infantil dentre eles podemos citar alguns como Berson (apud MÈREDIEU, 2006), Luquet (1969), Lowenfeld (1976) e Piaget (1971).

Cada um destes autores conceituam as fases do desenho de formas diferentes em destaque observou-se na análise de Piaget na Obra “A FORMAÇÃO DO SÍMBOLO NA CRIANÇA Imitação, jogo e Sonho Imagem e Representação” Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro.

Jean Piaget psicólogo suíço um dos mais conceituados pesquisadores que dedicou em grande parte de sua carreira a estudar a inteligência infantil, também nos seus estudos observou que a criança passa por cinco fases no desenvolvimento do desenho infantil.

A primeira fase desse desenvolvimento Piaget a chama de Garatuja que é a fase sensório motora a faixa etária de (0 a 2 anos) e parte da fase pré- operacional (2 a 7 anos).

Nesta fase a criança desenha pelo simples prazer de desenhar, a figura humana não possui valor nenhum ainda a mesma é inexistente, a figura humana não se tem uma formação concreta, apenas imaginária.

Na análise de Piaget essa fase pode ser dividida em duas categorias a primeira é a desordenada como o próprio nome já diz não alguma preocupação nela, ela é desordenada a criança desenha vários círculos numa mesma superfície não se importa com os borrões e os desenhos feitos anteriormente.

A segunda categoria é a Ordenada que são os movimentos distantes e circulares, a criança observa as formas mesmo que seus desenhos não ultrapassem as margens da folha de papel, não há a preocupação com a posição e tamanhos seus desenhos são exagerados e negligentes quanto ao tamanho real dos objetos.

A figura humana pode aparecer de maneira imaginária a expressão também é o jogo simbólico, ela desenha o que pensa, não há uma relação direta com a sua representação, as cores não representam significados que interliguem com as cores de formas ou objetos que as mesma desenharam.

A segunda fase é chamada de Pré- Esquematismo ou pré-operatória onde existe a relação entre o desenho, realidade e pensamentos há as primeiras noções espaciais a criança consegue compreender o mundo a sua volta a imaginação também é evidenciada, suas emoções e traçados não evidenciam valores reais.

Surgem traços mais ricos inicia a mudança de símbolos, a figura humana aparece sem haver grande elaboração nos traços do corpo humano que ainda são pequenos traços que representam braços, pernas enfim.

A terceira fase é conhecida com Esquematismo essa fase (7 a 10 anos), caracteriza-se pelos esquemas representativos que se inicia na construção de novas formas que antes não apareciam, características que eram desconhecidas na fase anterior agora surgem como, por exemplo: a linha do caderno que antes não seguiam agora elas a observam como base para seus traçados ou escrita.

Na figura humana mesmo tendo noção sobre seus significados ainda há os exageros nas suas formas, desenharam partes do corpo como braços pernas, cabeças sem se dar noção dos tamanhos, símbolos chamado como desvios de esquemas.

A quarta fase chamada é o Realismo nessa fase as formas geométricas aparecem, ela tem noção de gêneros masculino e feminino, há a preocupação de identificar as roupas em seus personagens desenhados, consegue idealizar as características diferentes de quem é menino e de quem é menina.

A linha base que antes seguiam na fase do esquematismo como fundamental são aderidas, e assim as crianças começam a brincar com posições aleatórias dos desenhos na folha de papel. As cores utilizadas começam ter maior identificação com a realidade dos objetos desenhados e visão da realidade do mundo a sua volta.

E a última quinta fase que é chamada de Pseudo Naturalismo( 10 anos em diante) que põe o fim a arte espontânea, nessa fase a arte tem como principal característica o realismo quanto á expressão e a consciência visual, há a maior preocupação com a cor, o traçado, espaço e o significado do que é desenhado.

Inicia-se uma investigação de sua própria personalidade, há uma riqueza nos detalhes que são enfatizados com maior preocupação pelo desenhista, o mesmo seleciona os tipos de desenhos que se identifica em desenhar, como por exemplo os garotos que gostam de desenhar gibis há uma preocupação maior em interligar o desenho e o tipo de expressão ao qual querem repassar a quem estar observando as imagens.

A figura humana também é representada com a diferença de gêneros sexuais, emoções, expressão corporal, atividades que estão sendo realizadas pelos personagens, quanto as cores há a observação com a claridade e combinações de tons, detalhes que buscam deixar bem claro seu objetivo geral quanto ao desenho representado.

De acordo com as fases propostas por Jean Piaget observa-se que a criança é um ser com capacidades múltiplas de inteligência ao qual estará em constante evolução. As crianças precisam ter liberdade de criação, invenção e imaginação, pois esse liberdade que os adultos disponibilizam para os mesmos que irá direcioná-los para a sua própria formação cultural.

Elas sempre terão a satisfação de ter esse contato com o lápis e o papel para expor o seu mundo a sua cultura e imaginação e sempre precisara ter sua própria autonomia para estarem preparadas para as fases que as mesmas passam.

## 2.2 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DOS DESENHOS

A partir do momento que a criança nasce ela começa a ter um processo que é chamado de desenvolvimento, quando a mesma começa a demonstrar os seus primeiros gestos, primeiros passos, e as primeiras palavras, o mesmo vai adquirindo experiências e criando os seus conceitos e a forma de enxergar o mundo ao seu redor.

A criança em sua totalidade é um ser atuante na sociedade, que merece ter sua infância respeitada e protegida pois o mesmo está em pleno processo de formação, segundo Damazio (1994, p.20), criança “é um sujeito em seu processo de crescimento, com suas possibilidades orgânicas e mentais portadora de seus próprios meios de viver e conhecer a realidade”. A mesma está criando seus vínculos intelectuais com características únicas.

O processo do desenvolvimento do ser humano dar se por etapas que vão evoluindo gradativamente conforme a sua faixa etária. Na teoria de Jean Piaget ele destaca para a construção do conhecimento considerando as suas principais categorias, a saber: objeto, espaço causalidade e tempo.

Jean Piaget foi um dos maiores estudiosos quanto ao desenvolvimento humano, que ao lado de Freud, o trabalho de Piaget representa hoje o que de mais importante se produziu no século XX no campo da Psicologia do desenvolvimento infantil.

Para Piaget o conhecimento é fruto das trocas entre o organismo e o meio. Essas trocas são responsáveis pela construção da própria capacidade de conhecer. Que com o tempo vão produzindo estruturas mentais que, sendo orgânicas não estão, entretanto, programadas no genoma, mas aparecem como resultado das solicitações do meio ao organismo.

O conhecimento é algo pessoal e único, pois todo indivíduo cria o seus próprios meios de ver o mundo e a realidade que o cerca, não existe um conhecimento certo ou que se possa copiar, o mesmo é criado e recriado pelo ser humano que usa de suas experiências para fazer a sua história.

Na teoria Piagetiana na construção da inteligência humana, ele relacionou em anos de estudos quatro fases para esse desenvolvimento que vai do período sensório-motor (0-2 anos) aos Períodos simbólico ou pré-operatório (2-7 anos), lógico-concreto (7-12 anos) e formal (12 anos em diante). Essas fases são

patamares de equilíbrio que vão atingindo degraus para o ponto final do desenvolvimento. Piaget, (1980, p. 03)

O desenvolvimento por tanto é uma equilibração progressiva, uma passagem continua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. Assim do ponto de vista da inteligência, é fácil se opor a instabilidade e incoerência relativas das ideias infantis a sistematização de raciocínio do adulto.

Para Piaget o desenvolvimento é uma passagem que requer um equilíbrio, para cada passagem desse desenvolvimento tem que haver sintonia e harmonia de um progresso da menor escala até chegar a maior que seria o ponto final na fase adulta onde chega a atingir um nível relativamente estável.

O desenvolvimento mental é uma construção continua que é aprimorada a cada dia ou a cada estágio que o ser humano vai atingindo a sua maturidade mental ele vai desenvolvendo habilidades e potencialidades diferenciadas que merecem ser respeitadas, pois cada criança tem o seu próprio ritmo.

É de grande importância esse indivíduo ter acompanhamento desse processo de maturação que vai naturalmente se aprimorando, a família é a principal agente na formação humana, a mesma deve possuir subsídios e oferecer o espaço necessário para que essa criança possa crescer sadiamente.

No momento em que a criança é inserida na escola ela já vem com uma bagagem de conhecimentos, porém é na escola que algumas potencialidades da criança são exploradas mais facilmente como, por exemplo, o seu dom artístico que permitirá a mesma se expressa.

A expressão gráfica nada mais é do que a totalidade utilizada pela criança que interliga o seu cognitivo com o afetivo, a partir do momento que a criança permitir-se utilizar-se desse mecanismo ela consegue ter mais autonomia e segurança de expressar-se.

A livre expressão é a atividade que permitirá com que o indivíduo consiga ter segurança em arriscar a criar e a se envolver, a mesma acredita no que faz e se idêntica com as suas representações. É de extrema importância o educador avaliar e observar o quanto que a criança consegue se envolver-se na criação artística.

De acordo com Leite, (2001, p. 117).

Um professor que está com a criança todo dia poderia se apropriar de seus desenhos, sim, mas para pensar neles, com eles e a partir deles! Começar

a perceber que aquela criança sempre tem uma cor preferida, um tipo de traço que ela usa ou um tipo de disposição no papel. Poderia começar a perceber que ela tem uma coisa dela, singular, que está ali colocada. Ou que aquela outra criança está, naquele momento, mergulhada num movimento e aquele desenho não tem propriamente intencionalidade: ele é a concretização do prazer de estar desenhando, rabiscando, colorindo, jogando – desprendida de que fase ou etapa uma criança daquela idade deveria estar...

O professor como o educador deve ter esse olhar quanto a esse momento da atividade artística, certo que ele deve fazer observações quanto ao tipo de desenhos que a criança costuma fazer o tipo de figuras simbólicas que a mesma utiliza constantemente, certo que nem todas as crianças iram desenhar utilizando os símbolos, porém é o educador que deve estar analisando de que forma esse desenho esta sendo desenvolvido.

“A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe em sua prática. Por meio deles o professor pode registrar contextualmente os processos de aprendizagem da criança” segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

O Referencial Curricular faz o incentivo ao educador quanto ao acompanhamento das atividades desenvolvidas dentro de sala de aula, e que na sua prática é de extrema importância a observação, pois a partir das observações o mesmo verifica os efeitos na aprendizagem dos alunos.

“Ensinar é o ato de facilitar a aprendizagem; quem é ensinado aprende mais rapidamente do que quem não é” (SKINNER, 1972, p. 4) De acordo com Skinner o professor tem o papel fundamental de ser o facilitador na aprendizagem, ou seja, ele é indispensável nesse processo, por isso cabe a ele criar as possibilidades para esse aprendizado de qualidade.

Autores como Vygotsky realizaram estudos sobre o processo de aprendizagem, de acordo com ele o processo de desenvolvimento se inicia muito antes da entrada dos sujeitos na escola, ele considera importante ressaltar que o rumo da aprendizagem escolar não precisa ser necessariamente o mesmo do desenvolvimento pré-escola. Vygotsky, (2001, p. 111), menciona.

Quando se pretende definir a relação entre o processo de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem, não podemos limitar-nos a um único nível de desenvolvimento. Tem de se determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento de uma criança, já que, se não, não se conseguirá encontrar a relação entre desenvolvimento e capacidade potencial de aprendizagem em cada caso específico. Ao primeiro destes

níveis chamamos nível de desenvolvimento efetivo da criança. Entendemos por isso o nível de desenvolvimento das funções psicointelectuais da criança que se conseguiu como resultado de um específico processo de desenvolvimento já realizado.

De acordo com Vygotsky é importante frisar o processo de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem, pois são dois níveis que devem receber a atenção especial, pois nem todos os sujeitos incluídos nesses processos terão o mesmo desempenho, esse desenvolvimento potencial indica o que a criança conseguirá realizar num futuro próximo, é como se a criança possuísse o conhecimento, mas ainda não conseguiu assimilar.

Cabe mencionar que a aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais, a aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos.

A aprendizagem é “o processo pelo qual o sujeito adquire informações, habilidades, atitudes, valores e etc. a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas” Oliveira (1993, p. 57) O trabalho pedagógico realizado na sala de aula facilitará sendo adequado a realidade dos alunos. A aprendizagem necessita de certo grau de maturação do desenvolvimento, ao mesmo tempo em que impele este para o seu avanço.

### 2.3 RISCOS E RABISCOS: O SIGNIFICADO DO DESENHO PARA O APRENDIZADO DA CRIANÇA

Toda criança tem um ritmo de desenvolvimento que poderá ser manifestado de forma variada alguns tem o ritmo acelerado outros apresentam esse aprendizado de forma lento. Cada indivíduo possui a sua individualidade assim como o seu aprendizado que reflete de forma clara que cada criança tem suas potencialidades individualizadas.

Assim o desenho infantil é muito utilizado como objeto de estudo da Psicologia como testes de inteligência, personalidade, avaliação de distúrbios e etc.. Os rabiscos são as primeiras manifestações das crianças sobre o papel, sendo que muitos professores acreditam que esse gesto de rabiscar não há necessariamente um significado.

Compreende-se que o rabisco é a fase em que a criança está no processo de conhecimento do primeiro contato com o lápis e o papel e que não há necessariamente um significado expressivo sobre sentimentos ou acontecimentos que mereçam uma atenção especial.

Assim como a linguagem quanto mais conhecimentos e informações as crianças possuírem maior será o seu vocabulário, assim acontecem com a linguagem gráfica, quanto maior o contato das crianças com suportes que auxiliem nas suas criações, como por exemplo, lápis de cera, caneta e pincéis.

De certa forma esses recursos disponíveis, ele poderão facilitar na interação de descobertas e amplo conhecimento com esses novos materiais ela vão interagir e descobrir novas possibilidades em suas criações.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também trazem a ideia de desenho como linguagem e importante forma de expressão e de comunicação humana, e a importância do professor oferecer possibilidades para as suas obras de arte. RCNEI, (1998 p. 100)

É aconselhável, portanto, que o trabalho seja organizado de forma a oferecer às crianças a possibilidade de contato, uso e exploração de materiais, como caixas, latinhas, diferentes papéis, papelões, copos plásticos, embalagens de produtos, pedaços de pano etc. É indicada a inclusão de materiais típicos das diferentes regiões brasileiras, pois além de serem mais acessíveis, possibilitam a exploração de referenciais regionais.

Ou seja, todo tipo de acesso a materiais variados como giz, lápis preto, lápis de cor, tintas de tecidos, massinhas de modelar, materiais acessíveis da região ao qual vive e até mesmo a de outras regiões se possível, pois tudo engloba em conhecimento cultural.

Todo o recurso possível que esteja ao seu alcance, para que a mesma possa desenhar ela deverá não ter intervenções, deverá ter um espaço que a oportuniza de desenhar livremente sem interrupções diretas dos adultos, assim a criança conseguirá seus resultados adquiridos quanto ao desenho proposto.

Ao trabalhar com as artes visuais o professor deverá ter um planejamento sobre o seu projeto de trabalho que contemple o aprendizado do educando alguns requisitos garantindo que. RCNEI, (1998 p. 107)

a criança possa compreender e conhecer a diversidade da produção artística na medida em que estabelece contato com as imagens das artes

nos diversos meios, como livros de arte, revistas, visitas às exposições, contato com artistas, filmes etc.; exista a possibilidade do uso de diferentes materiais pelas crianças, fazendo com que estes sejam percebidos em sua diversidade, manipulados e transformados; os pontos de vista de cada criança sejam respeitados, estimulando e desenvolvendo suas leituras singulares e produções individuais; as trocas de experiências entre as crianças aconteçam nos momentos de conversa e reflexão sobre os trabalhos, elaborações conjuntas e atividades em grupo; o prazer lúdico seja o gerador do processo de produção; a arte seja compreendida como linguagem que constrói objetos plenos de sentido; a valorização da ação artística e o respeito pela diversidade dessa produção sejam elementos sempre presentes

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, propõe ao profissional da área da educação infantil que ele faça uso dos mais diversos tipos e possibilidades de trabalhar com a arte, através de livros, revistas, filmes, materiais esse que venham contribuir com o desenvolvimento dessa linguagem, que precisa ser estimulada, através de rodas de conversas e reflexões sobre esses trabalhos desenvolvidos pelas mesmas.

Destaca também a importância de se trabalhar o lúdico que é o grande gerador do processo das produções artísticas. O lúdico deverá sempre estar presente, ao se trabalhar na educação infantil, pois como o vemos sempre caminhará com as artes visuais.

Diante disso Alves, (1998, p. 8) comenta que as “Atividades lúdicas garantem uma aprendizagem significativa para as crianças com dificuldades de aprendizagem, em como prazer, a socialização, o respeito, a individualidade.” A mesma auxilia no desenvolvimento criando um momento prazeroso assim como as atividades das artes visuais que tem muito em comum o mesmo sentimento.

## 2.4 O DESENHO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O desenho é o elemento essencial utilizado pelos professores na educação infantil percebe-se que ele é usado constantemente pelos os mesmos, a partir do momento que os alunos adentram nas instalações da escola observa-se os desenhos estão presentes desde o portão até dentro da sala de aula.

O aluno já tem esse contato com os desenhos até mesmo na compra dos materiais escolares, há os mais diversos tipos de personagens dos desenhos infantis estampados nos cadernos escolares, nas mochilas, nos lápis, borrachas enfim, como destaca Gomes, (2002, p. 35).

São personagens dos desenhos animados ou de histórias em quadrinhos das grandes corporações que, além de serem veiculados amplamente na televisão e em filmes, também são propagados por uma infinidade de produtos industriais. O material escolar, por exemplo, é produzido com figuras extraídas da mídia: lancheiras, cadernos, estojos, pastas e mochilas, quase sempre apresentando os consagrados personagens acima mencionados, personagens de desenhos japoneses, fotos de atores, a boneca Barbie, entre outros. Produtos de higiene, vestimentas, acessórios, embalagens de alimentos, qualquer produto pode servir como base para a veiculação desses ícones. Além dos produtos industrializados, essas figuras aparecem manufaturadas como decoração de creches e festas infantis, em folhas mimeografadas que muitas vezes as crianças recebem para colorir, em camisetas pintadas e nos mais variados tipos de produtos artesanais.

O mercado capitalista entende que a criança é conquistada pelo lúdico pelo colorido, por isso trabalha diretamente com esse atrativo primordial para conquistar a clientela que possui o mais variado estilos e gostos.

A criança vê constantemente desenhos a sua volta na televisão, revista, livros, rótulos de produtos variados, a mesma observa até mesmo os adultos desenhando, de acordo com Iavelberg, (2003, p. 83).

O desenho da criança, desde cedo, sofre influência da cultura por intermédio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, de imagens e atos de produção artística que observa em TV, computador, gibis, rótulos, estampas, objetos de arte, vídeos, cinema, fotografias e trabalhos artísticos de outras crianças.

Segundo a autora, a criança “desenha porque existe desenho no mundo” (IAVELBERG, 2006, p. 24). A mesma tem uma influencia cultural dependendo do tipo de lugar região ou país que mesma está inserida, o seu desenho também tem uma cultura uma identidade. (REGO, 1994, p. 60).

Com a ajuda do adulto, as crianças assimilam ativamente aquelas habilidades que foram construídas pela história social ao longo de milênios: ela aprende a sentar, a andar, a controlar os esfíncteres, a falar, a sentar-se à mesa, a comer com talheres, a tomar líquidos em copos, etc.

A criança necessita primeiramente da assistência de um adulto para começar desenvolver qualquer tipo de atividade que vai desde sentar, falar, andar e também desenhar, no momento e que essa criança tem subsídios para desenvolver-se ela assimila sadamente o tipo de cultura e costumes a qual esta situada.

A partir desse ponto o que se observa é que no processo de desenvolvimento infantil a mesma apropriar-se da imitação para desenvolver qualquer tipo de atividade, quando ela começa a interagir com alguma pessoa a tendência que a mesma tem é a de imitar certos comportamento e atividades.

De acordo alguns estudos de Wilson e Wilson eles fizeram pesquisas entrevistando estudantes de ensino fundamental e ensino médio sobre os desenhos da infância e os questionamentos levantados foram o que inspirava os desenhos seus significados e outras perguntas, com os estudos observou-se que a grande maioria dos estudantes inspiravam se sobre os desenhos feitos pelos irmãos mais velhos, familiares, observando fotografias ou seja eram cópias de algo e não necessariamente criadas por ela mesmo. Wilson e Wilson, (1997, p. 64)

Essas fontes eram, entretanto, extremamente variáveis. Elas variavam de imagens tomadas de desenhos que tinham sido feitos pelos pais, irmãos mais velhos, colegas, até imagens dos meios de comunicação populares, especialmente revistas em quadrinhos e televisão, mas também ilustrações e fotografias. Foi surpreendente o fato de que as Belas Artes representassem um papel mínimo; só ocasionalmente essas imagens tiveram como fonte as representações das Belas Artes e mesmo assim apenas aquelas dos livros do tipo “Como desenhar”

Observa se nas escolas de educação infantil que os professores também trabalham constantemente a questão dos desenhos infantis prontos, que já vem nas atividades anexados só no ponto de colorir.

Sendo que se pararmos para analisar que através dessas atividades não estaríamos deixando a criança criar seus próprios desenhos mas sim impondo um modelo de desenhos estipulados pela cultura.

Dessa forma compreendem-se que o desenho é uma produção individual, as crianças produzem seus próprios desenhos, Laverbeg e Menezes (2012, p. 661) trazem o desenho como “algo a ser cultivado na criança”, pois se dá “como fenômeno, cultural e portanto, como fenômeno de aprendizado interativo, e sobre tudo social”

Diante dessa concepção percebe-se que o professor é o grande agente promissor nas possibilidades no ensino e metodologias diferenciadas que permitiram o aluno descobrir-se, realizar-se e auto se conhecer suas potencialidades adormecidas que precisam simplesmente ser aguçadas.

### **3 DESENHOS INFANTIS: OLHARES DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL “A MÃO COOPERADORA II” EM ITAITUBA-PARÁ.**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.**

A Pesquisa foi realizada no Centro de Educação Infantil A Mão Cooperadora II localizada no Município de Itaituba estado do Pará, no Endereço: AV: Riomar Virgulino Tapajós, nº 554. Em 1980 foi implantado o primeiro trabalho da A Mão Cooperadora no Município, o CENTRO DO MENOR INTEGRADO A COMUNIDADE – CEMIC.

O Centro A Mão Cooperadora II atende um publico de 500 alunos, crianças de 3 a 5 anos em períodos parciais, está localizada no Bairro Bela Vista, que é um bairro de classe baixa e média, porém o centro atende crianças de todos os bairros da cidade inclusive da zona rural.

O Centro A Mão Cooperadora II conta com 41 funcionários todos mantidos pela prefeitura municipal através da secretaria municipal de educação SEMED, do total de funcionários 28 são professoras e todos estão qualificados para garantir a qualidade no atendimento às crianças, os funcionários de apoio e administração são todos efetivos. A escola possui um conselho escolar, Associação de Pais e Mestres APM participativo e atuante.

O espaço físico do centro A Mão Cooperadora II pertence às obras sociais da Igreja de Deus na Amazônia que cede, em regime de convenio, à prefeitura municipal para o funcionamento do centro infantil. Possui estrutura construída em madeira, bem antiga onde funcionava antes a instituição CEMIC, (Centro Educacional do Menor Integrado a Comunidade) as salas não são do tamanho padrão do MEC, porem atende as necessidades das crianças.

A escola possui doze salas de aula, uma sala de professores, uma secrataia, seis banheiros, uma cozinha, um depósito para material de limpeza, um depósito de merenda, uma sala de televisão, uma diretoria, uma sala de educação especial, uma sala de material pedagógico e um parquinho.

As salas foram climatizadas pelas obras sociais da Igreja de Deus na Amazônia, possui espaço aberto amplo para atividades lúdicas com as crianças. Quanto aos equipamentos e mobiliário, muitos são também das Obras Sociais da Igreja de Deus, pois já estavam aqui quando cederam em regime de convenio.

O atendimento diário do Centro acontece de modo parcial obedecendo aos seguintes critérios para Creche e Pré-escola: Creche: Maternal - criança de 03 (três) anos de idade, completos ou a completar até 31 de março; período parcial. Pré-Escola: Jardim I – 4 (quatro) anos completos ou a completar até 31 de março, de acordo com as leis em vigor; Parcial. Jardim II – 5 (cinco) anos completos ou a completar até 31 de março, de acordo com as leis em vigor. Parcial.

O horário de funcionamento das atividades pedagógicas e atendimento aos alunos são: Período Parcial – turno matutino – 07h30min às 11h30min; Turno vespertino – 14h às 18h. Para pré-escola o horário de entrada será às 7h30min com saída às 11h30min, no período da manhã, com tolerância de 15min de atraso, sendo necessária justificativa na diretoria do centro, para que o mesmo não se torne rotineira. No turno da tarde a entrada será às 14h com saída às 18h.

O Centro Infantil A Mão Cooperadora II tem como filosofia a busca contínua de uma pedagogia que assegure o acesso e a permanência com qualidade da criança de 3 a 5 anos e onze meses, sem deixar de lado a importância do brincar para aprender, do desenvolvimento em todos os aspectos: social, intelectual, físico, moral e espiritual.

O Centro A Mão Cooperadora II, tem como missão continuar sendo referência na educação infantil no município de Itaituba, promovendo uma educação de qualidade para a formação de cidadãos críticos e éticos, visando sua inclusão no mundo do conhecimento.

Sua visão é Preparar seus alunos para a vida através do desenvolvimento de competência pessoal, social, produtiva, cognitiva e espiritual. Praticar uma gestão que busca crescimento e melhorias continua em métodos, qualificação, estrutura e democracia.

### 3.2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma metodologia que possibilita o processo de investigação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que foi feito um levantamento teórico sobre o tema em questão. A abordagem, do estudo é qualitativa, pois tem a finalidade de interpretar e compreender o fenômeno em contexto. De acordo com os objetivos que essa pesquisa pretende alcançar a mesma é exploratória, haja vista que esse tipo de pesquisa procura ampliar os

conhecimentos já existentes sobre o tema em estudo, a pesquisa ocorreu no período de Novembro a Dezembro de 2016.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se por meio de questionários semiestruturados. Os sujeitos da pesquisa foram dez professoras que atuam na área da educação infantil na escola-alvo da pesquisa frente à importância da utilização dos desenhos infantis, no decorrer da prática pedagógica na Educação e sua contribuição no desenvolvimento infantil, haja vista que são os mesmos que acompanham as crianças nos primeiros anos de atividades escolares.

### 3.3 RESULTADOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada com 10 (dez) professoras da educação infantil, que atuam na instituição, na qual a idade média das mesmas é de aproximadamente 35 anos. Todas as professoras entrevistadas são do sexo feminino, e possuem a graduação em Licenciatura em Pedagogia, somando uma atuação média de 5 a 9 anos na área da educação, e uma média de 6 anos na instituição.

Para a pesquisa foram feitos questionários, com dez perguntas referentes aos desenhos infantis, que foram entregue para cada professora responder com clareza sobre a temática em questão.

Com a coleta de dados das informações dos professores, observou-se que são professoras experientes que atuam na área educacional e que possuem uma vasta gama de informações sobre o que diz respeito ao trabalhar com a criança.

Desta forma as entrevistadas exerceram um papel muito importante para o bom resultado da pesquisa, de acordo com as respostas das mesmas pode-se obter uma quantidade de dados satisfatórios para se observar e analisar os dados na realização desse trabalho.

As informações quanto ao tempo de serviço na educação, das professoras entrevistadas estão sendo representadas no gráfico a seguir.

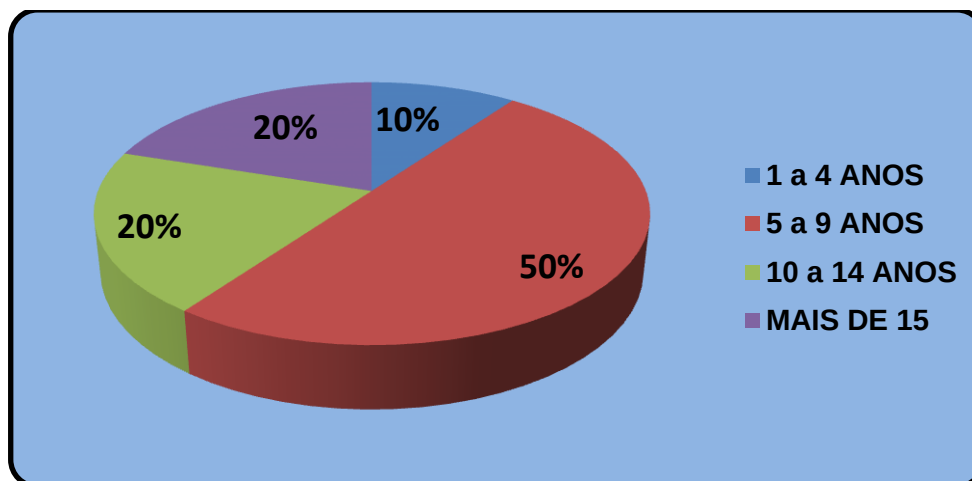


GRÁFICO 01: tempo de serviço na educação.

FONTE: Professore da Escola A Mão Cooperadora II (2016)

Percebe-se nas respostas dos entrevistados que 50% dos professores já trabalham na educação de 5 a 9 anos; Outros 20% já trabalham na educação entre 10 a 14 anos e outros 20% mais de 15 anos de atuação e experiência na educação.

Foi perguntado: Você trabalha com atividades que estimulam os desenhos infantis?

| PROFº | RESPOSTAS                                                                                                                          |
|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1    | Sim, acredito que através dos desenhos os alunos se expressam e demonstram assim seu cotidiano.                                    |
| P2    | Sim, em especial na rodinha de conversa e contação de histórias, a criança sonha e fantasia de acordo com os livros e personagens. |
| P3    | Sim, desenhos livres, ligar pontos e pinturas diversas.                                                                            |
| P4    | Sim                                                                                                                                |
| P5    | Sim, sempre desenvolvemos atividades com desenhos infantis.                                                                        |
| P6    | Sim, com historias infantis, histórias bíblicas e histórias contadas pelas próprias crianças.                                      |
| P7    | Sim, a criança se sente mais segura.                                                                                               |
| P8    | Sim                                                                                                                                |
| P9    | Sim                                                                                                                                |
| P10   | Sim                                                                                                                                |

QUADRO 01: Você trabalha com atividades que estimulam os desenhos infantis? FONTE: Professore da Escola A Mão Cooperadora II (2016)

De acordo com os dez professores que foram entrevistados, todos responderam que trabalham sim com as atividades que estimulam os desenhos infantis, responderam que é através dos desenhos que os alunos expressam e demonstram seu cotidiano, que na sala de aula sempre desenvolvem as atividades que estimulam os desenhos.

Que trabalham também utilizando do método de contar histórias infantis, histórias bíblicas e até mesmo histórias contadas pelas próprias crianças. Através

das histórias contadas na sala de aula as mesmas sonham e fantasiam serem os personagens das historinhas, e que trabalham com o mais variados tipos de pinturas.

Foi indagado aos professores: Você costuma observar os desenhos feitos pelas crianças e dar importância quanto aos seus significados?

| PROFº      | RESPOSTAS                                                                                                                                                                           |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P1</b>  | Sim, solicito que sempre diga o que desenhou e porque? Buscando resposta e esclarecendo duvidas se necessário.                                                                      |
| <b>P2</b>  | É nosso dever enquanto professor(a) observar e desvendar o significado de cada desenho, rabisco ou algo mais feito pelas crianças.                                                  |
| <b>P3</b>  | Sim, cada criança expõe através dos desenhos sentimentos vivida pelos mesmos, por isso deve-se observar cada desenho, bem como as cores utilizadas para cada pintar esses desenhos. |
| <b>P4</b>  | Sim                                                                                                                                                                                 |
| <b>P5</b>  | Sim, pois os desenhos feitos pelas crianças são o que eles imaginam.                                                                                                                |
| <b>P6</b>  | Sim, pois é através do desenho que a criança consegue expressar o que ela esta sentindo naquele momento.                                                                            |
| <b>P7</b>  | Sim, procuro sempre perguntar o que significa e gosto de elogia-los.                                                                                                                |
| <b>P8</b>  | Sim                                                                                                                                                                                 |
| <b>P9</b>  | Sim                                                                                                                                                                                 |
| <b>P10</b> | Sim                                                                                                                                                                                 |

QUADRO 02: Você costuma observar os desenhos feitos pelas crianças e dar importância quanto aos seus significados? FONTE: Professore da Escola A Mão Cooperadora II (2016)

Os professores responderam que sim, eles observam e se importam quanto aos seus significados, a professora P1 falou que gosta de perguntar o que a criança desenhou e o porquê de ter feito aquele desenho, a professora P2 respondeu também que é dever do professor observar e desvendar o significado de cada desenho ou rabisco feito por eles.

E outros responderam que sempre procura observar suas criações e até mesmo faz elogios as crianças, outra professora observa as cores e tons de tintas utilizadas pelas mesmas, vendo que a criança transmite no papel seu modo de ver o mundo, o que imagina, o que anseia, e utiliza também para expressar seus sentimentos como alegrias, medos, traumas.

Perguntou-se: Através das atividades com desenhos proporcionadas pelo professor em sala de aula, a criança consegue construir a sua linguagem?

| PROFº     | RESPOSTAS                                                                                                                                                                             |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P1</b> | Certamente é o momento de conhecer as particularidades de cada um, dentre outros como a criatividade, interesse pelo fazer o desenho e detalhes feito, assim como a pintura do mesmo. |
| <b>P2</b> | Acredito que sim, pois ela viaja e vivencia cada momento onde na maioria das vezes acaba se sentindo a personagem principal.                                                          |
| <b>P3</b> | Sim, pois através do desenho cria-se um texto imaginado por eles, claro que algumas crianças precisam de mais estímulo que outros para a construção dessa linguagem.                  |
| <b>P4</b> | Sim, sendo que através do desenho ele pode criar e contar histórias por meio da                                                                                                       |

|            |                                                                                                            |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | imagem.                                                                                                    |
| <b>P5</b>  | Sim, pois através dos desenhos eles já imaginam e criam cenas.                                             |
| <b>P6</b>  | Acredito que sim, pois é através dessas atividades que o professor consegue aguçar a imaginação da criança |
| <b>P7</b>  | Sim, nesta faixa etária é a forma mais utilizada para se comunicar.                                        |
| <b>P8</b>  | Sim, pois você está estimulando a criatividade do aluno, seu imaginário, entre outros.                     |
| <b>P9</b>  | Sim                                                                                                        |
| <b>P10</b> | Sim                                                                                                        |

QUADRO 03: Através das atividades com desenhos proporcionadas pelo professor em sala de aula, a criança consegue construir a sua linguagem? FONTE: Professore da Escola A Mão Cooperadora II (2016)

Todos os professores entrevistados concordaram que sim, a criança consegue construir a sua linguagem, que as mesmas desenvolvem a sua criatividade e imaginação, que essas atividades são muito promissoras pois ela ajudam bastante para estimular a sua comunicação.

Que elas conseguem viajar na sua imaginação criam cenas e chegam torna-se até o personagem principal de suas histórias preferidas, porém é de suma importância observar que algumas crianças precisam de mais estímulo que outros para a construção dessa linguagem, conclui-se que essas atividades auxiliam muito no desenvolvimento da linguagem infantil.

Perguntou-se: Ocorreu algum fato na escola de alguma criança que demonstrou através dos desenhos algum problema psicológico, problemas familiares dentre outros?

| <b>PROFº</b> | <b>RESPOSTAS</b>                                                                                                                  |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P1</b>    | Ainda não mais através dos desenhos eles nos trazem bastante informação, tento resgatar pontos positivos para a vida deles.       |
| <b>P2</b>    | É comum dizer que não, mas na realidade é que para evitarmos, maiores transtornos acabaram encobrendo esses tipos de comentários. |
| <b>P3</b>    | Até o momento não.                                                                                                                |
| <b>P4</b>    | Até o momento isso não aconteceu                                                                                                  |
| <b>P5</b>    | Sim, uma vez já.                                                                                                                  |
| <b>P6</b>    | Não                                                                                                                               |
| <b>P7</b>    | Sim                                                                                                                               |
| <b>P8</b>    | Não                                                                                                                               |
| <b>P9</b>    | Sim, o aluno utilizava apenas a cor preta para desenhar ou pintar seus desenhos.                                                  |
| <b>P10</b>   | Não que eu tenha conhecimento.                                                                                                    |

QUADRO 04: Ocorreu algum fato na escola de alguma criança que demonstrou através dos desenhos algum problema psicológico, problemas familiares dentre outros? FONTE: Professore da Escola A Mão Cooperadora II (2016)

Constata-se que das dez professoras entrevistadas, seis professoras responderam que não que até o momento nunca tiveram essa experiência de observar nos desenhos feitos pelas crianças problemas psicológicos dentre outros, a professora P10 relatou que se aconteceu não chegou ao seu conhecimento.

Destacou a professora P1 respondeu que não, mas que através das artes realizadas pelas crianças elas revelam muitas informações, mas que ela sempre procura aguçar os pontos positivos. Fato curioso foi a resposta da professora P2 que relatou que é comum responderem que não, porém é uma forma de evitar transtornos de expor-se e conseqüentemente a escola preferem ficar em sigilo.

Foi perguntado aos professores: Qual seu conhecimento a respeito da existência das etapas do desenvolvimento dos desenhos infantis?

| PROFº      | RESPOSTAS                                                                                                                                                                  |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P1</b>  | Pouco, pois os desenhos infantis vêm além de ajudar o desenhista a se expressar tanto psicologicamente, como destacar sua criatividade etc... Deveríamos estar preparados. |
| <b>P2</b>  | Nunca havia parado para pensar sobre esse assunto, mas acredita que assim como a aprendizagem da criança os desenhos infantis tenham suas etapas.                          |
| <b>P3</b>  | O conhecimento é vago, porém sei da importância dos desenhos, pois trabalha a imaginação e amplia a linguagem da criança.                                                  |
| <b>P4</b>  | Cada etapa de desenvolvimento tem um tipo de desenho, como no início ela podem fazer rabiscos e dizer que é alguma figura, ou seja, ele associa com algo.                  |
| <b>P5</b>  | Através dos desenhos as crianças imaginam e relatam as suas rotinas                                                                                                        |
| <b>P6</b>  | O desenvolvimento infantil dar-se gradualmente.                                                                                                                            |
| <b>P7</b>  | Um pouco                                                                                                                                                                   |
| <b>P8</b>  | Pouco                                                                                                                                                                      |
| <b>P9</b>  | Pouco                                                                                                                                                                      |
| <b>P10</b> | Pouco                                                                                                                                                                      |

QUADRO 05: Qual seu conhecimento a respeito da existência das etapas do desenvolvimento dos desenhos infantis? FONTE: Professores da Escola A Mão Cooperadora II (2016)

Segundo a maioria das professoras elas responderam que poucos sabem sobre a temática em questão e que o conhecimento é muito vago, e que também ainda não haviam parado para pensar sobre o assunto, poucas demonstraram entender sobre as etapas dos desenhos. A professora P2 respondeu assim como a aprendizagem ela acredita que os desenhos tenham etapas.

Observa-se que há uma carência muito grande no conhecimento dos professores quanto aos desenhos e seus estágios que avançam gradualmente, a professora P4 foi a professora que demonstrou ter mais segurança quanto ao assunto, a mesma respondeu que para cada etapa do desenvolvimento a um tipo de desenho no início há os rabiscos e as mesmas dizem que é alguma figura, ou associam a algo.

Perguntou-se: Os professores da educação infantil utilizam o desenho como metodologias na construção da aprendizagem infantil?

| PROFº | RESPOSTAS                                                                                                                                                 |
|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1    | Acredito que sim trabalhamos com projetos e destacamos o desenho como forma de conhecer esse aluno e orienta-lo conforme necessário.                      |
| P2    | Sim em especial os desenhos educativos, e os que as crianças mais se identificam como: Dora Aventureira, Chaves, turma da Monica e outros.                |
| P3    | Muito importante utilizar os desenhos como metodologias de ensino, por isso os professores utilizam o desenho para a construção da aprendizagem infantil. |
| P4    | Sim, pois para o maternal aprender uma letrinha é necessário associar a alguma figura que é o desenho.                                                    |
| P5    | Sim                                                                                                                                                       |
| P6    | Sim                                                                                                                                                       |
| P7    | Acredito que sim embora não ocorra diariamente.                                                                                                           |
| P8    | Sim, porque através das atividades com desenhos, desperta a criança a ter interesse pelas atividades.                                                     |
| P9    | Sim geralmente quando se trabalha conteúdos é importante que o aluno visualize desenhos que tenham relação com o que está sendo trabalhado                |
| P10   | Sim                                                                                                                                                       |

QUADRO 06: Os professores da educação infantil utilizam o desenho como metodologias na construção da aprendizagem infantil? FONTE: Professore da Escola A Mão Cooperadora II (2016)

Percebeu-se que há uma opinião unânime que afirmam que é muito importante utilizar os desenhos como metodologias de ensino, e que trabalharam com projetos que destacam o desenho como uma forma de conhecer melhor os alunos e orientá-los, destacando que geralmente usam desenhos educativos de desenhos animados.

Considerando professora P4 respondeu que ele é essencial para se trabalhar com o maternal, pois na metodologia para se ensinar as letras do alfabeto eles constantemente associam a letra a algum desenho que possuem as mesmas formas. Observa-se que o desenho é algo que é muito aplicado que auxiliam grandemente no processo da aprendizagem.

Perguntou-se: Os alunos da Educação Infantil compreendem que os desenhos são meios de linguagem?

| PROFº | RESPOSTAS                                                                                                                                                                       |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1    | Acredito que o aluno tenta compreender esse processo, desenhos verso linguagem, e mais definida ao processo porque o professor também usa como mecanismo para entender o aluno. |
| P2    | Em meu entendimento sim, pois eles imitam alguns personagens e até mesmo vivenciam algumas cenas em outros momentos em sala de aula.                                            |
| P3    | Quando é aplicado a qualquer atividade para a criança é necessário é explicar a sua importância, bem como fazer com que o aluno entenda de forma clara e objetiva.              |
| P4    | Sim                                                                                                                                                                             |
| P5    | Sim                                                                                                                                                                             |
| P6    | Os alunos não, mais o professor sim, pois muitas vezes é a partir do desenho que conseguimos descobrir o que a criança está pensando.                                           |
| P7    | Sim, principalmente por não saberem ler da forma convencional.                                                                                                                  |
| P8    | Sim                                                                                                                                                                             |
| P9    | Sim                                                                                                                                                                             |

|            |     |
|------------|-----|
| <b>P10</b> | Sim |
|------------|-----|

QUADRO 07: Os alunos da Educação Infantil compreendem que os desenhos são meios de linguagem? FONTE: Professore da Escola A Mão Cooperadora II (2016)

Das professoras entrevistados nove professoras responderam que sim e só uma professora respondeu que não, quanto aos alunos compreenderem os desenhos como meios de linguagem, acredita que o aluno compreende esse processo e que o professor utiliza esse mecanismo para compreender o aluno.

O professor que não concordou quanto aos alunos entenderem, na sua justifica enfatiza que o aluno não compreende como um meio de linguagem, mas que o professor sim estar a par, de que é uma forma dele estingar o que se passa no entendimento da criança. Diante dos fatos compreende-se que o aluno utiliza os desenhos como forma de expressar-se.

Perguntou-se: Você já participou de alguma formação continuada que ampliasse os seus conhecimentos acerca da temática em questão?

| <b>PROFº</b> | <b>RESPOSTAS</b>                                                                                           |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P1</b>    | Não propriamente “Desenhos”, mais contos de fadas e musicalização, passando superficialmente pelo desenho. |
| <b>P2</b>    | Não                                                                                                        |
| <b>P3</b>    | Não                                                                                                        |
| <b>P4</b>    | Sim                                                                                                        |
| <b>P5</b>    | Sim                                                                                                        |
| <b>P6</b>    | Sim                                                                                                        |
| <b>P7</b>    | Não                                                                                                        |
| <b>P8</b>    | Sim                                                                                                        |
| <b>P9</b>    | Não                                                                                                        |
| <b>P10</b>   | Sim                                                                                                        |

QUADRO 08: Você já participou de alguma formação continuada que ampliasse os seus conhecimentos acerca da temática em questão? FONTE: Professore da Escola A Mão Cooperadora II (2016)

Percebe-se claramente nas respostas dos professores entrevistados que a metade nunca participou de alguma formação continuada que tivesse um estudo aprofundado sobre o tema em questão, o que se nota é que, pouco se é criado cursos que tratem esse assunto como algo que mereça tanta relevância, na construção do pensamento infantil.

Considerando que é um descaso, para o conhecimento dos professores que trabalham com essa faixa etária de alunos, assunto esse que se deveria trabalhar com mais frequência. Afirma-se que os professores que não receberam essa

formação continuada, não poderem ter uma visão mais ampla acerca das criações artísticas dos educandos.

Indagou-se ainda aos professores: A escola promove projetos que valorizem os desenhos infantis?

| PROFº | RESPOSTAS                                                                                                                                          |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1    | Sim em nossos projetos valorizamos o desenho na construção do seu saber, até mesmo oferecendo dicas de como realizar esse desenho.                 |
| P2    | Acredito que sim, pois temos o projeto cineminha, onde cada dia das semanas, uma determinada sala tem o direito de assistir desenho na sala de tv. |
| P3    | Até o momento não.                                                                                                                                 |
| P4    | Sim                                                                                                                                                |
| P5    | Sim                                                                                                                                                |
| P6    | Até o momento não, mas em nossas metodologias em sala de aula, procuramos valorizar bastante os desenhos infantis.                                 |
| P7    | Essa temática é trabalhada dentro dos projetos desenvolvidos.                                                                                      |
| P8    | Sim                                                                                                                                                |
| P9    | Sim                                                                                                                                                |
| P10   | Sim                                                                                                                                                |

QUADRO 09: A escola promove projetos que valorizem os desenhos infantis? FONTE: Professore da Escola A Mão Cooperadora II (2016)

Nota-se uma grande concordância dos professores em responder que sim, que a escola promove projetos que valorizem os desenhos infantis, e que são trabalhados dentro de alguns projetos realizados pela instituição, porém duas professoras responderam que até o momento não, mas que elas utilizam metodologias em sala de aula para se trabalhar com os mesmos.

Independentemente do ponto de vista de cada um, o que se pode afirmar é que essencial a escola trabalhar com projetos que valorizem as criações artísticas das crianças e que trabalhem com exposições de suas obras para a comunidade, trabalhando dessa forma a escola estará dando a oportunidade da criança descobrir o dom artístico que carrega dentro de si.

Perguntou-se: A escola oferece materiais pedagógicos que possibilitem o professor trabalhar com os desenhos infantis?

| PROFº | RESPOSTAS                                                                                                                                                                                          |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1    | Precário, pois o desenho não se limita apenas em folha e lápis.                                                                                                                                    |
| P2    | Sim, a sala de tv com dvd a disposição.                                                                                                                                                            |
| P3    | Ainda falta muito mas temos alguns meios para trabalhar desenhos com as crianças, como pincel, papel A4, tinta guache, computador, impressoras...sabemos que falta recursos para melhor trabalhar. |
| P4    | Sim                                                                                                                                                                                                |
| P5    | Sim                                                                                                                                                                                                |
| P6    | Sim                                                                                                                                                                                                |
| P7    | Sim, dentro do possível.                                                                                                                                                                           |
| P8    | Sim                                                                                                                                                                                                |
| P9    | Sim                                                                                                                                                                                                |

|            |     |
|------------|-----|
| <b>P10</b> | Sim |
|------------|-----|

QUADRO 10: A escola oferece materiais pedagógicos que possibilitem o professor trabalhar com os desenhos infantis? FONTE: Professores da Escola A Mão Cooperadora II (2016)

De acordo com as respostas das professoras nota-se uma divergência quanto as respostas, pois grande maioria afirma que a escola oferece sim, materiais pedagógicos que auxiliam e possibilitam o professor de trabalhar com os desenhos, porém dentro do possível, como sabe-se as escolas publicas não oferecem tantos recursos.

Nas respostas, o professor P1 ressalta que é muito precário os recursos oferecido pela instituição, pois os desenhos, não se limitam somente na folha de papel. Considerando que as artes visuais não é trabalhado só de uma forma, mais que ela necessita ser explorada ao máximo pela criança, pois a mesma precisa ter vários recursos a sua disposição para poder descobrir o seu potencial.

### 3.4 PROPOSTA

A utilização dos desenhos infantis na educação é uma base na análise importante no progresso do pensamento da criança, o mesmo contribui na identificação de sua personalidade, no seu desenvolvimento emocional, cognitivo e também no seu desenvolvimento motor.

Desta forma observa-se que o pensamento da criança evolui conforme a mesma for tendo acesso á informações, e a oportunidade de brincar, desenhar, modelar. A partir do momento que ela é motivada a realizar essas atividades haverá a evolução na aprendizagem dos mesmos.

No entanto, o que se observou na pesquisa realizada é que a escola possui uma carência muito grande quanto aos materiais pedagógicos diversificados para se utilizar com as crianças nas variadas formas de se trabalhar com as artes visuais, o que acaba de certa forma prejudicando o trabalho do professor na realização de algumas atividades.

O que se se notou também foi o conhecimento quanto as etapas dos desenhos infantis, o que consequentemente reflete a falta de formação continuada, que os professores na sua grande maioria responderam que pouco conhecem acerca do assunto. De certa forma acaba prejudicando quanto as identificações das personalidades e grau de maturidade das crianças acerca de seu pensamento.

Outro fator foi quanto a escola realizar um projeto voltado exclusivamente só para a construção do desenho infantil, o que percebeu-se é que são feitos projetos que o envolvem, porém precisa-se ser mais favorecido.

Deste modo, diante das situações observadas na pesquisa, se faz necessário levantar algumas propostas.

- ✓ Criar oficinas que oportunizem as crianças de exporem suas obras de arte, que possam envolver os familiares de poderem estar contemplando as atividades.
- ✓ Convocar os pais, a comunidade em geral a arrecadar os mais variados tipos de materiais pedagógicos para a escola para o uso das crianças.
- ✓ Realização de um curso de formação continuada com carga horária que venha enaltecer a importância dos desenhos infantis e seus significados.

Na perspectiva de desenvolver tais propostas que terão como finalidade de amenizar a falta de informação ou um conhecimento mais amplo quanto a utilização dos desenhos na detecção de problemas psicológicos, emocionais e de fato aos professores a terem consciência acerca da importância do desenho no desenvolvimento da prática pedagógica.

Para se criar na escola um ambiente com mais liberdade de expressão artística, e que ofereça mais autonomia ao educandos de desenvolver seu lado criativo, sua autoestima e autoconfiança.

## CONCLUSÃO

A partir desse estudo observou-se o quanto é importante os desenhos infantis no desenvolvimento da criança, se observar em vários aspectos que colaboram em sua formação como na sua linguagem, escrita, coordenação motora, pensamento infantil, os mesmos estimulam a criatividade, a imaginação, enfim, através desse mecanismo há varias possibilidades do educando se desenvolver sadiamente.

Os desenhos são grandes auxiliares no entendimento para os professores acerca do pensamento infantil, se observados cautelosamente pelos educadores eles poderão ser instrumentos no estudo da Psicologia Infantil e até mesmo na avaliação de distúrbios psíquicos.

Assim o grafismo é entendido como essencial a ser utilizado como recurso pedagógico pelo professor na sala de aula, e que deverá ser explorado ao máximo pela criança que oportunizada as várias possibilidades de descobrir a arte como liberdade de expressão.

No entanto, o que se observou nos resultados da pesquisa é que a escola possui uma carência no que diz respeito aos materiais pedagógicos diversificados para se utilizar com as crianças nas variadas formas de se trabalhar com as artes visuais, o que culmina de certa forma prejudicando o trabalho do professor na execução e cumprimento de algumas atividades no processo ensino aprendizagem.

Pode-se fazer referencia também foi ao conhecimento quanto as etapas dos desenhos infantis, o que consequentemente reflete a falta de formação continuada, que os professores na sua grande maioria responderam que pouco conhecem acerca do assunto. De certa forma acaba prejudicando quanto às identificações das personalidades e grau de maturidade das crianças acerca de seu pensamento.

Portanto é importante ressaltar que o professor quanto educador é o principal observador no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem do aluno, que o seu olhar reflete muito quanto à atenção especial da individualidade e potencialidades de cada individuo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A gestão do futuro**. Campinas: papirus, 1987

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BUORO, A. B. **O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001

BECKETT, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo. Ártica 1994

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/diretrizes+curriculares+nacionais+para+a+educacã o+infantil](http://portal.mec.gov.br/diretrizes+curriculares+nacionais+para+a+educacao+o+infantil)>. Acesso em: 25 de Março de 2013.

BURNS, Edward McNall. **História Da Civilização Ocidental: Do Homem das Cavernas Até a Bomba Atômica** BURNS, Edward McNall Tradução de Lourival Gomes Machado; Lourdes Santos Machado e; Leonel Vallandro / Título Original Western Civilizations: Their History and their Culture, 2º Edição e. 3º Impressão revista e atualizada de acordo com a 4º edição norte-americana. ó Volume I; Editora Globo, Rio de Janeiro. Porto Alegre, São Paulo, 1964.

CORREIA, Vânia Sofia Rosa. **A importância atribuída ao Desenho Infantil pelos Adultos**, 2012. Disponível em: <[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3965/1/Estudo%20-%20A%20importancia%20atribuida%20ao%20desenho%20infantil%20pelos%20adu ltos.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3965/1/Estudo%20-%20A%20importancia%20atribuida%20ao%20desenho%20infantil%20pelos%20adultos.pdf)> acessado em: 22/07/2016.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo Infantil** 1989

DUÍLIO FILHO, Battistoni. **Pequena História da Arte**. Campinas SP, Papirus, 1989

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GOMES, P. B. M. B. **A formação de visualidade, imaginário e estereótipos**. Revista da Fundarte: Ano II, Volume II, nº 04, julho a dezembro/2002, p. 32-40.

GOULART, Maria Inês Mafra. **A criança e a construção do conhecimento**. In: CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília. Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOWENFELD, V. A criança e sua arte. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1997. 224p. Marinho, Roberto Fundação. **Professor da pré-escola**. 4 ed - Brasília:

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis: Vozes, 2009

Disponível em <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=45>

OLIVEIRA, Martha Khol de. Vygotsky. São Paulo: Scipione, 1993.

VIDAL, Lux. **Grafismos Indígenas. Estudos de Antropologia Estética**. São Paulo. Estúdio Nobel. Universidade de São Paulo, 1992

PEREIRA, Lais de Toledo Krucken. **O desenho infantil e a construção da significação: um estudo de caso**, 2012. Disponível em: <<http://portal.unesco.org/culture/en/files/29712/11376608891lais-krucken-pereira.pdf/lais-krucken-pereira.pdf>> Acessado em: 21/07/16.

PILLAR, Analice Dultra. **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre. 8.ed. 2014

PIAGET, J. **A Construção do real na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1970

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, Lev Semyonovitch.; LURIA, Alexander Romanovitch.; LEONTIEV, Aleksei Nikolaievitch.; Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.

REGO, T. C. Vygotsky – uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, Silvia Maria Cintra da. **Condições sociais da constituição do desenho infantil. Campinas: UNICAMP**, 1993. 163 p. Mestrado (Psicologia Educacional)

SILVA, Rosa Terezinha Gomes de. **A Importância do desenho no desenvolvimento infantil crianças de 02 a 07 anos**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0086.pdf>> Acessado em: 21/07/2016.

SILVA, Alinde Aparecida; TAVARES, Helenice Maria. **O desenho como fator patrimonial no desenvolvimento infantil, 2015**. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/15-pedagogia.pdf>> acessado em: 22/07/2016.

SIMAS, Daina Leão. Riscos e Rabiscos: A **Contribuição do Desenho Infantil para a Alfabetização**, 2011. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Daiana-Leao-Simas.pdf>> acessado em: 22/07/2016.

UNICAMP. Faculdade de Educação

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A Criança e o Artista**. Campinas: Papirus, 1994.

SKINNER, Burrhus Frederic. (1972). **Tecnologia do ensino**. (Rodolpho Azzi, Trad.). São Paulo: Herder, Ed. da universidade São Paulo, 1972.

WILSON, B.; WILSON, M. Teaching children to draw: a guide for teacher and parents. New Jersey: Prentice-Hall, 1982.

## **APÊNDICE**



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA**  
**FACULDADE DE ITAITUBA – FAI**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: DESENHOS INFANTIS: OLHARES DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL “A MÃO COOPERADORA II” EM ITAITUBA-PARÁ.

**QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR**

**1. Identificação:**

1.1 Nome: \_\_\_\_\_

1.2 Idade: \_\_\_\_\_

1.3 Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

1.4 Formação: \_\_\_\_\_

1.5 Tempo de trabalho na instituição atual: \_\_\_\_\_

1.6 Qual é o seu tempo de serviço na educação?

[ ] Menos de 1 ano

[ ] 1 a 4 anos

[ ] 5 a 9 anos

[ ] 10 a 14 anos

[ ] Mais de 15 anos

**2 Questões Sobre o Tema**

2.1 Você trabalha com atividades que estimulam os desenhos infantis?

---

---

---

2.2 Você costuma observar os desenhos feitos pelas crianças e dar importância quanto aos significados?

---

---

---

2.3 Através das atividades com desenhos proporcionadas pelo professor em sala de aula, a criança consegue construir a sua linguagem?

---

---

---

2.4 Ocorreu algum fato na escola de alguma criança que demonstrou através dos desenhos algum problema psicológico, problemas familiares dentre outros?

---

---

---

2.5 Qual seu conhecimento a respeito da existência das etapas do desenvolvimento dos desenhos infantis?

---

---

---

2.6 Os professores da educação infantil utilizam o desenho como metodologias na construção da aprendizagem infantil?

---

---

---

2.7 Os alunos da Educação Infantil compreendem que os desenhos são meios de linguagem?

---

---

---

2.8 Você já participou de alguma formação continuada que ampliasse os seus conhecimentos acerca da temática em questão?

---

---

---

2.9 A escola promove projetos que valorizem os desenhos infantis?

---

---

---

2.10 A escola oferece materiais pedagógicos que possibilitem o professor trabalhar com os desenhos infantis?

---

---

---